**INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E ASSOCIAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE SONDA VESICAL.**

Alcione Barbosa Viana Filho¹; Helder Marques Lima Júnior1; João Arthur de Moraes Castro¹; Ana Rachel Oliveira de Andrade².

¹Discente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde (FAHESP) / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba – PI.

² Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias e Docente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde (FAHESP) / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba – PI.

Área Temática: Atenção à Saúde.

E-mail do autor principal: alci1filho@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas mais comuns de infecção da população em geral, sendo frequentemente ocasionada pelos agentes etiológicos: Escherichia *coli, Klebsiella pneumoniae, Pseudomons aeruginosa, Proteus mirabilis, S. saprophyticus*. A infecção urinária é frequente em pacientes internados em UTI devido ao uso de medicamentos, diminuição da imunidade em decorrência de patologia e tempo de internação e utilização de sonda vesical. A manipulação inadequada da sonda e o descumprimento de regras internas desenvolvidas pela Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH), podem aumentar o risco do desenvolvimento de patógenos oportunistas, levando à um agravamento do quadro do paciente durante o período de internação. Há uma necessidade de que os profissionais cumpram as regras relacionadas à assepsia visando diminuir o risco de transmissão vertical dos patógenos evitando o desenvolvimento de patologias como: litíase real, abcesso perineal, doença renal crônica (a longo prazo) e até mesmo sepse. **OBJETIVOS:** Abordar os riscos associados ao desenvolvimento infecção do trato urinário e demais patologias ocasionadas pela presença de microrganismos oportunistas em pacientes usuários do cateter vesical em unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática. Realizada com busca nas bases de dados Medline, Lillacs e Scielo e utilizando os termos “cateterismo vesical”, “complicações”, “infecção urinaria” e “sonda vesical”. Os artigos revisados foram somente os que estavam inclusos nas plataformas citadas ou tese de doutorado e tese de mestrado, indexados no período entre primeiro de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2018. Os demais artigos que não se enquadravam nesses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** De todas as infecções nosocomiais, as ITU são as mais comuns, e tem como principais microrganismos causadores a Escherichia *coli (75% - 95%), Klebsiella pneumoniae, Pseudomons aeruginosa, Proteus mirabilis, S. saprophyticus* representando cerca de 35 a 45% de todas as infecções intra hospitalares. Essas infecções quando ocorrem em paciente internados pós procedimentos cirúrgicos representam um aumento em média de 2,4 dias no hospital. Vale ressaltar que dos cinco gêneros de bactérias supracitados, quatro apresentam cepas multirresistentes, o que leva à uma problemática no que se refere ao tempo de tratamento e medicação a ser utilizada. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a ITU está correlacionada ao uso do cateter urinário por longo período em UTI. Por conseguinte, percebe-se que mesmo com uma CCIH efetiva há uma falha na utilização de medidas profiláticas visando a diminuição do risco de contaminação de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Faz-se necessário a atuação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, através de capacitação das equipes e ações constantes para a prevenção da transmissão de patógenos oportunistas em área intra-hospitalar.

**Palavras-chave:** Infecção do trato urinário, sonda vesical, unidade de terapia intensiva.